

A TRAJETÓRIA DISCURSIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: ANÁLISE DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA NA DÉCADA DE 1990

The discursive trajectory of information science in Brazil: analysis journal articles in 1990s

Mariana Da Silva Caprioli (1), Larissa De Mello Lima (1), João Batista Ernesto De Moraes (1)

(1)Universidade Estadual Paulista: Júlio de Mesquita Filho. Unesp. Marília. mariana.caprioli@gmail.com, larissalima.unesp@gmail.com, prof.joao@gmail.com.

Resumo

Parte-se do pressuposto de que a Ciência da Informação é uma ciência interdisciplinar, e levando em consideração sua interlocução com outras áreas, assim como seu caráter tanto de ciência aplicada, quanto de ciência pura, tornando-se necessário formular a pergunta: “Qual o discurso criado pela Ciência da Informação?”, levando em conta que suas características teóricas singulares perpassam pela questão da prática e da teoria. Desta forma, tem-se como objetivo geral a construção de um esboço do percurso conceitual e discursivo da Ciência da Informação no Brasil, por meio dos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise do Discurso, através da análise de artigos publicados nos periódicos Ciência da Informação e Perspectivas em Ciência da Informação, na década de 1990. Os objetivos específicos são consolidar, formular e sistematizar a trajetória discursiva da área. A metodologia se pauta nos pressupostos teóricos metodológicos da análise do discurso de Matriz Francesa. Para que o percurso discursivo pudesse ser construído de maneira concreta, achou-se necessária a explanação dos acontecimentos relacionados à área na década 1990, e dessa forma montar um cenário no qual os artigos estavam pautados, assim como esclarecer a criação e mudança de nome do atual IBICT e também dos periódicos escolhidos para a análise dos artigos. Apresenta-se como resultado a criação de um quadro comparativo entre conceitos, para visualização e construção do percurso discursivo. Como conclusão entende-se que o discurso da década de 1990 na área é o que passou por um processo de maturação responsável por subsidiar decisões no âmbito da esfera científica.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Década de 1990; Periódicos; Organização da Informação.

1 Introdução

A Ciência da Informação é por muitos considerada como uma ciência interdisciplinar, principalmente por sua interlocução com outras áreas. Destaque-se, ainda, seu caráter tanto de ciência aplicada, quanto pura, o que leva à pergunta: “Qual o discurso criado pela Ciência da Informação?”, uma vez que suas características

Abstract

Starting from the assumption that the Information Science is an interdisciplinary science, and taking into account their dialogue with other areas, as well as his character both of applied science, as pure science, making it necessary to ask the question: "What the speech created by the Information Science?", taking into account their unique characteristics underlie the theoretical question of practice and theory. In this way, it has the general objective to build a conceptual and discursive course of Information Science in Brazil, through the theoretical and methodological assumptions of discourse analysis, by analysis of articles published in Ciência da Informação and Perspectivas em Ciência da Informação journals, in the 1990s. The methodology is guided in the methodological theoretical assumptions of the French approach discourse analysis. For the discursive course could be built in a concrete way, found it necessary to explanation of the area-related events in the 1990s, and thus set up a scenario in which the articles were guided, as well as clarify the creation and change of name current IBICT and also of the journals chosen for analysis of the articles. It comes as a result comparison tables of meaning of the articles analyzed for viewing and discursive construction of the course. As a conclusion, it is understood that the discourse of the 1990s in the area is what went through a maturation process responsible for subsidizing decisions in the scientific sphere.

Keywords: Discourse Analysis, 1990s; Journals; Information Organization.

teóricas singulares perpassam tanto pela questão da prática quanto pela da teoria.

Se tratando da conceituação da Ciência da Informação, Pinheiro (2004) mostra que é considerada uma ciência que usa a informação como objeto de estudo. Torna-se assim, necessário saber que a informação é a base dessa ciência, sendo uma das primeiras definições de C.I.:

“disciplina que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que regem o fluxo de informação, a fim de alcançar acessibilidade e utilização ótimas”, definição dada por Taylor em 1966 e posteriormente sintetizada por Borko, em 1968.

Enquanto a Análise do Discurso (A.D.) parte do pressuposto que a produção de um texto, seja oral ou escrito, dá-se através do jogo de enunciados, sendo que este último é permeado por posições ideológicas e contextualizado por meio dos sujeitos produtores, referindo-se às noções de poder e ideologia postuladas por Foucault (2010) (1) e de sujeito postuladas por Pêcheux (1998). Portanto, o texto é passível de ser desconstruído em busca dos discursos ali embutidos.

Configurando os problemas desta pesquisa, tem-se a busca por semelhanças, diferenças e algumas contradições do discurso construído sobre a Ciência da Informação em periódicos da área, publicados no Brasil.

O percurso discursivo da Ciência da Informação será realizado por meio de análise de artigos encontrados nos periódicos da área “Ciência da Informação” e “Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG”, e que se encaixem na metodologia e métodos a serem aplicados. Esta pesquisa apresenta como metodologia a Análise do Discurso presente nos citados periódicos, sendo de caráter teórico, exploratório e documental.

Tem-se como objetivo geral a construção de um esboço do percurso conceitual e discursivo da Ciência da Informação no Brasil, por meio dos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise do Discurso, através da análise dos periódicos *Ciência da Informação* e *Perspectivas em Ciência da Informação*, na década de 1990.

E os objetivos específicos são:

- Consolidar a aplicabilidade da Análise do Discurso como metodologia de análise na área de Ciência da Informação;
- Formular um esboço do percurso conceitual do conceito de Ciência da Informação através de seus periódicos;
- Sistematizar e identificar as diferenças, semelhanças, e contradições entre o discurso que se constrói em torno da expressão Ciência da Informação.

Esta pesquisa apresenta como metodologia a Análise do Discurso de Matriz Francesa, sendo de caráter teórico, exploratório e documental. Para Maizière (2007), quando utilizada a A.D. enquanto metodologia, se trabalha com a construção de um dispositivo de observação, uma vez que o discurso é configurado como produto na medida em que há a materialidade do enunciado ou de um grupo de enunciados que formam a “corpora” que será submetida à análise (Lima, 2015).

Para a análise foram coletados artigos datados de 1990, nos quais apresentavam o termo “Ciência da Informação” nas palavras-chave, título e/ou resumo dos periódicos “Ciência da Informação” e “Perspectivas em Ciência da Informação”.

Só então quadros de comparação de conceitos foram construídos para sistematizar diferenças, semelhanças e contradições entre os conceitos encontrados durante a análise dos artigos, consequentemente facilitar a visualização destes conceitos, e como forma de se ter um esboço do percurso conceitual do conceito de Ciência da Informação, sendo essa, parte da terceira etapa. Finalizando, serão expressas as considerações finais desta pesquisa, seguidas das devidas referências utilizadas.

2 Análise do Discurso

Entende-se que a linguagem não é um instrumento que se encontra facilmente visível e transparente, por tal motivo a A.D. procura detectar como um texto significa, indo muito além de padrões e de como cada objeto em seu contexto significa. Então a A.D. busca compreender não somente a prática de linguagem, mas também a parte simbólica e em como isso constrói o ser humano enquanto pessoa.

Os estudos de A.D. tiveram seu surgimento datado da década de 1960, na França, quando começa a surgir a preocupação com a forma de funcionamento da linguagem, causando grandes mudanças e impulsionando tais estudos linguísticos, formando, segundo Pêcheux (1999), uma base concreta, transdisciplinar e de travessia de confrontos ainda muito vivos sobre a aproximação discursiva dos processos ideológicos.

A A.D. surgiu, inicialmente, do estruturalismo especulativo que tem bases em trabalhos com matrizes filosóficas e ideológicas, mas vem para modificar essa estrutura, pois visa compreender o fenômeno da linguagem não concentrado apenas na língua, e sim em um nível fora disso, ou seja, o texto, como já esclarecido anteriormente.

Inferiu-se que a linguagem é baseada e construída por meio de processos histórico-sociais, e os estudos em Análise do Discurso possibilitaram a percepção de que todo estudo sobre linguagem que possa vir a ser feito, deve levar em consideração os variados aspectos da sociedade.

Ferreira (2007, p.14) complementa:

Do ponto de vista político, a Análise do Discurso (AD) nasce, assim, na perspectiva de uma intervenção, de uma ação transformadora, que visa combater o excessivo formalismo linguístico então vigente, visto como uma nova facção do tipo burguês. Ao lado dessa tendência revolucionária, a AD busca desautomatizar a relação com a linguagem, donde sua relação crítica com a linguística. A

rigor, o que a AD faz de mais corrosivo é abrir um campo de questões no interior da própria linguística, operando um sensível deslocamento de terreno na área, sobretudo nos conceitos de língua, historicidade e sujeito, deixados à margem pelas correntes em voga na época. (Ferreira, 2007, p. 14)

A A.D. não trabalha com conteúdo de um texto, mas sim com o sentido dele, um sentido que não é traduzido e sim produzido. Assim,

[...] pode-se afirmar que o *corpus* da AD é constituído pela seguinte formulação: ideologia + história + linguagem. A ideologia é entendida como o posicionamento do sujeito quando se filia a um discurso, sendo o processo de constituição do imaginário que está no inconsciente, ou seja, o sistema de idéias que constitui a representação; a história representa o contexto sócio histórico e a linguagem é a materialidade do texto gerando “pistas” do sentido que o sujeito pretende dar. Portanto, na AD a linguagem vai além do texto, trazendo sentidos pré-construídos que são ecos da memória do dizer. (Caregnato e Mutti, 2006, p.680-1).

Existe uma comparação feita por Brandão (2009, p.7) um tanto quanto ilustrativa, exemplificando o que o discurso sendo ela: “O discurso é como um jogo estratégico que provoca ação e reação, é como uma arena de lutas (verbais, que se dão pela palavra) em que ocorre um jogo de dominação ou aliança, de submissão ou resistência, o discurso é o lugar em que se travam as polêmicas”.

É oriunda de duas vertentes, uma sendo americana e a outra europeia, ou francesa, devido aos autores que a melhor explanam e tem bases teóricas, sendo Jean Dubois e Michel Pêcheux, sendo essa vertente a mais focada pelos estudiosos da área, e a explanada neste trabalho.

Segundo Orlandi (1986), essas duas direções vão marcar duas maneiras diferentes de pensar a teoria do discurso: uma que entende como uma extensão da linguística (que corresponde à perspectiva americana) e outra que considera o enveredar para a vertente do discurso o sintoma de uma crise interna da linguística, principalmente na área da semântica (que corresponde à perspectiva europeia). (Brandão, 2004, p.14).

Partindo disso, Brandão (2009) procurou entender a A.D. em seu ponto de surgimento, quando suas bases iniciais se debruçavam sobre os discursos políticos com posições bem definidas, como os debates entre direita e esquerda, e era definida como “o estudo linguístico das condições de produção de um enunciado”, e com tal procedimento, passou-se a entender que a A.D. não se limita a estudos linguísticos, se tratando da parte de analisar somente a parte gramatical da língua, como também leva em conta os aspectos externos a língua como os elementos históricos, sociais, culturais, ideológicos que permeiam a produção de um discurso e que por tal motivo, nele se reflete. Tais elementos externos são partes essenciais de uma abordagem discursiva.

Tem-se então,

Um conceito fundamental para a AD é, dessa forma, o de condições de produção, que pode ser definido como o conjunto dos elementos que cerca a produção de um discurso: o contexto histórico-social, os interlocutores, o lugar de onde falam, a imagem que fazem de si, do outro e do assunto de que estão tratando. Todos esses aspectos devem ser levados em conta quando procuramos entender o sentido de um discurso (Brandão, 2009, p.6)

3. Ciência da Informação

Para explanar Ciência da Informação (C.I.), é preciso, primeiramente, falar em Informação registrada, que é algo constante e comumente relacionado a documentos, principalmente impressos, ou às bibliotecas e arquivos. Principalmente bibliotecas, pois entende-se que um ambiente que possui tantos livros, possui grande armazenamento de informações. De fato, esse mundo constitui a informação, mas o objeto tratado pela Ciência da Informação é algo muito além disso. O objeto tratado pela Ciência da Informação pode ser identificado tanto em uma conversa científica, ou seja, de assunto plenamente acadêmico e fundamentado, quanto pode ser captado de uma conversa informal, uma criação de patente, uma fotografia, ou até mesmo na internet (Pinheiro, 2004).

Segundo Pinheiro e Loureiro

[...] ciência da informação é aquela disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processamento para acesso e uso otimizados. Ela diz respeito àquele corpo de conhecimento ligado à origem, coleta, organização, armazenagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação... possui um comportamento de ciência pura, que investiga o interior do assunto sem considerar suas aplicações, é um componente de ciência aplicada, que desenvolve serviços e produtos. (Pinheiro; Loureiro, 1995, p.2).

Todo tipo de conhecimento tem a informação como base, mas não são todos que utilizam a informação como objeto de estudo, inclusive são poucos os que o fazem, sendo exatamente o que a Ciência da Informação faz. Entretanto, como mostra Pinheiro (2004), essa informação, como objeto de estudo da Ciência da Informação, divaga em um território multifacetado e tal objeto pode ser considerado informação tanto numa determinada área quanto sob uma determinada abordagem.

No primeiro caso, a informação depende do contexto (científico, tecnológico, industrial, artístico, cultural, entre outros) e corresponde às aplicações, assim chamadas na literatura norte-americana, ou transversalidade, qualidade da informação de perpassar todas as áreas. Ou informação especializada, em Medicina, por exemplo, num setor como o industrial, ou servindo aos habitantes de uma cidade, de um bairro ou de um indivíduo participante de algum movimento social (Pinheiro, 2004, p.2).

Acredita-se que o surgimento da Ciência da Informação está datado em meados do século XX, de acordo com Pinheiro e Loureiro (1995), em 1948 as obras *Cybernetics or control and communication in the animal machine*, de Norbert Wiener, e *The mathematical theory of communication*, livro de Claude Shannon e Warren Weaver do ano seguinte, marcaram o que viria a ser a Ciência da Informação propriamente dita. Mas há fatos ocorridos na década de 1960 que vieram a ser os verdadeiros marcos da formação desse novo campo disciplinar, tais como a conferência realizada na *Georgia Institute of Technology* em 1962, ou “[...] o Relatório Weinberg em 1963, o trabalho *Informática*, de Mikhailov, em 1966, o estudo de Rees e Saracevic em 1967 e, por fim, a clássica definição de Borko presente em *Information Science: what is it?*, de 1968” (Araújo, 2003, p.22).

A Ciência da Informação é considerada interdisciplinar por natureza, ou seja, desde o seu surgimento não é possível estudá-la como algo solitário e isolado, pois a todo o momento ela dialoga com alguma outra área do conhecimento, e isso, conseqüentemente, a torna mais rica.

Durante vinte anos de estudos de Ciência da Informação, nossa percepção é de que a Ciência da Informação tem seu próprio estatuto científico como ciência social que é, portanto, interdisciplinar por natureza, e apresenta interfaces com a Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva, Sociologia da Ciência e Comunicação, entre outras áreas, e suas raízes, em princípio, vem da bifurcação da Documentação/Bibliografia e da Recuperação da Informação. E seu objeto de estudo, por si mesmo, na complexidade de categoria abstrata, é de difícil apreensão. (Pinheiro, 1998, p. 133).

A relação de interdisciplinaridade é uma relação de constante troca. Essa troca precisa ser teórica e metodológica, e para que isso possa acontecer é importante e indispensável a clareza para identificar onde ocorre o encontro das duas áreas do conhecimento.

Uma série de temas periféricos se destacam, ainda que muito ligados à sua disciplina de origem, mas apesar disso, firmemente apoiados no campo da ciência da informação:

- psicológicos (comportamento de comunicação, processos heurísticos, representação dos conhecimentos, etc.);
- linguísticos (semiótica, reformulação, paratexto, morfossintaxe, etc.);
- sociólogos (sociologia das ciências, comunidades científicas, produtividade científica, mérito, etc.);
- informáticos (bases de dados, recuperação, sistema especialista, programas para hipertexto, etc);
- matemáticos, lógicos, estatísticos (algoritmos, distribuições não-gaussianas, lógicas booleanas e difusa [fuzzy logic], processos markovianos, etc.);

- econômicos, jurídicos e políticos (comercialização da informação, direito das criações imateriais, indústria da informação, sociedade da informação, etc.);

- eletrônicos e telecomunicações (redes, correio eletrônico, videotexto, etc.) (Le Coadic, 1996, p. 23).

Borko (1968, p.3) sintetizou uma definição de Ciência da Informação feita por Taylor (1966) que diz que ela tem como característica investigar o comportamento e as propriedades que a informação traz, também investiga as forças que ditam o fluxo das informações, com a finalidade de existir a acessibilidade e utilização das mesmas.

A nova área foi por ele [Borko] compreendida como um corpo de conhecimentos relacionados ‘à origem, coleção, organização, armazenagem, recuperação, interpretação, transmissão e utilização da informação’. (Borko, 1968, p.3 apud Pinheiro, 1998, p.135).

3.1 O IBBD e a mudança de nome

A partir de Frohmann (1995), González de Gómez (2012) pontua que a criação do então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), em 1954, atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), assim denominado em 1976 para suceder o IBBD, indicou o surgimento de um novo regime de informação no Brasil, uma vez que sua criação foi oriunda de uma parceria da Unesco com a Fundação Getúlio Vargas, por intermédio de seu representante no Brasil, Paulo Carneiro, o qual indicou Lydia de Queiroz Sambaquy, juntamente com Jannice Monte-Mór, para percorrerem as principais bibliotecas e centros de documentação da Europa e Estados Unidos durante quase um ano, viagem essa, que tinha a finalidade de fomentar o estabelecimento de centros bibliográficos nacionais, se beneficiando da política da Unesco.

Lembrando ainda que o atual IBICT é um órgão subordinado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que foi criado em 1951 também com o objetivo de promover e estimular a investigação científica e tecnológica nos domínios do conhecimento (Foresti, 1986).

Assim, a Ciência da Informação é introduzida no Brasil como um curso de mestrado, criado pelas bibliotecárias que dirigiam o IBBD e para dar suporte às atividades que o órgão desempenhava, também para manter a comunidade profissional em sintonia com o desenvolvimento da área (Gomes, 2009).

Ainda na década de 1970 o IBICT, criou o Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação (CPGCI), em nível de Mestrado, na Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi um curso pioneiro na América Latina e ainda tem a tradição de formar docentes e pesquisadores de alto nível que atualmente atuam de vários sistemas de informação do Brasil.

O IBICT pode ser caracterizado então como um ator fundamental para a área em contexto nacional. A partir dele, pode-se dizer que a estruturação hierárquica de poder da área em contexto nacional começa a ser delimitada. Neste processo é importante situar dois veículos de divulgação científica que nascem a partir do mesmo:

O periódico *Ciência da Informação* é considerado um dos periódicos mais importantes da área e foi criado em 1972 pelo então IBBD, e no mesmo ano também criou-se a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, melhor explicados posteriormente. Essa iniciativa por parte do órgão pode ser entendida como reflexo da criação do primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação anteriormente citado. Ou seja, a partir do momento em que são formados pesquisadores na área passam a ser necessários veículos para divulgar as pesquisas científicas da mesma.

Assim, o IBICT foi o único grande impulsionador da ciência no Brasil até meados de 1990, uma vez que contribuía para a disciplina encontrar sua materialidade com a criação do curso de mestrado e com as práticas bibliográficas e documentais.

3.2 Década de 1990

Dessa forma, achou-se necessário contextualizar os acontecimentos no país ligados a Ciência da Informação, uma vez que a pesquisa se preocupa com a definição do termo em artigos datados dessa época.

O IBICT foi o único grande impulsionador da ciência no país até meados de 1990, pois, segundo Gomes (2009), em junho de 1989 um importante passo para a divulgação, visibilidade e consolidação da pesquisa na área foi dado, com a criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB), que desde 1994 vem promovendo os Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancibs), e assim se tornando a principal sociedade científica da área.

A finalidade da ANCIB é estimular e acompanhar as atividades de pós-graduação e pesquisa na área no Brasil, tem se projetado como instância de representação científica e política importante para o debate de questões pertinentes a área, sendo dentro e fora do país desde a sua criação. A associação se estrutura em duas frentes, sendo a primeira os programas de pós-graduação *stricto sensu* e o Enancib.

Em 2001 foi publicado um artigo na revista *Ciência da Informação* que tratava dos artigos datados de 1990, onde procurava refletir a área através da análise quantitativa dos artigos. Mueller e Pecegueiro (2001) trazem uma definição de porque estarem retratando especificamente essa data, que pode ser perfeitamente adaptada para este trabalho, se tratando de:

O período escolhido para análise, década de 90, é significativo, pois testemunhou o desenvolvimento e difusão das

tecnologias de informação que provocaram modificações profundas na comunicação científica e no próprio objeto de estudo da área, tais como a aceleração na forma de tratamento e armazenamento e a generalização do uso de meios eletrônicos primeiramente na comunicação informal e mais recentemente, também formal.

3.3 O periódico *Ciência da Informação*

A revista *Ciência da Informação* teve seu início em 1972, sendo editada pelo IBBD, substituído em 1976 pelo IBICT, até atualmente. As publicações são feitas semestralmente, de maneira regular, excetuando os anos de 1976 e 1980, datas que se passaram a mudança do IBICT e a mudança do mesmo para Brasília, respectivamente. Nestes anos foram compilados em um único volume os números 1 e 2.

Em 2004, ao completar 32 anos de sua fundação, a revista começa a ser disponibilizada integralmente online pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), ressaltando que era disponibilizada apenas de forma impressa de 1972 a 1995 e de forma online de 1996 a 2003, sendo apenas em 2004 sua totalidade automatizada. O site <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/index>> foi equipado com sistema de busca que permite pesquisar e acessar todo e qualquer artigo da revista, desde seu nascimento, até os dias de hoje.

3.4 O periódico *Perspectivas em Ciência da Informação*

A revista surgiu em 1972, dois anos após a criação do curso de Mestrado no Rio de Janeiro pelo IBBD, atual IBICT, e juntamente com a revista *Ciência da Informação*. Trata-se de uma publicação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, e tem foco em relatos de pesquisas, estudos teóricos, revisões de literatura, textos didáticos, relatos de experiências, traduções e resenhas na área.

Neste momento é de extrema importância ressaltar que, quando criada, a revista possuía o nome de *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* e apenas em 1996 é que passou a ser conhecida como *Perspectiva em Ciência da Informação* <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/index>>.

Sua periodicidade era mantida semestralmente, mas com a mudança de nome, mudou-se também suas publicações e passou-se a ser publicada trimestralmente. Inicialmente era distribuída de forma gratuita, aceitando também permuta, mas isso somente ocorreu nos primeiros dois anos de publicações da revista.

Desde 2007 a revista vem sendo publicada somente de forma eletrônica, pelo Sistema QUALIS/CAPES de periódicos nacionais, e tal acontecimento permitiu a

automatização de gerenciamento editorial, e com isso o acesso de leitora e autores em potencial.

Devido a distribuição impressa da revista nos anos iniciais, não foi possível encontrar no atual sistema artigos e edições antigas, datadas de antes de 1996, então se contou com a base de dados BRAPCI e os artigos deste periódico ali indexados <<http://www.brapci.ufpr.br/journal.php?dd0=5>>.

4 Quadro comparativo de conceitos

Passa-se agora a montagem do quadro comparativo de conceitos, pautados na Formação Discursiva e acreditando sempre que esta seja um “[...] conjunto de enunciados relacionados a partir de uma posição e de um lugar, e de sujeitos específicos (Barros, 2010, p.80)”.

Para a análise foram coletados artigos datados de 1990, nos quais apresentava o termo “Ciência da Informação” nas palavras-chave, título e/ou resumo. Ao todo foram coletados 22 artigos, sendo 8 no primeiro periódico e 14 no segundo, embora esses não tenham sido utilizados na totalidade, havendo um corte dos que não possuíam uma definição explícita do termo “Ciência da Informação”, uma vez que a pesquisa tornou esse atributo necessário, e dessa forma, foram analisados 10 artigos ao final.

Table 1 Quadro comparativo de conceitos

ARTIGO	CONCEITO
<i>O segredo, a informação e a cidadania</i>	Ciência social
<i>Novos referenciais teóricos no XVI Encontro Nacional de Estudantes de biblioteconomia</i>	Ciência que cuida dos fluxos e propriedades da informação; ciência mais tipicamente pós-moderna das ciências.
<i>A ciência da informação no contexto da pós-graduação do IBICT</i>	Característica interdisciplinar, uma conexão com a tecnologia da informação além de papel social.
<i>A ciência da informação como disciplina científica</i>	Deve fazer parte ou aproximar-se das disciplinas que compõem as ciências sociais, além de ciência interdisciplinar e pós-moderna.
<i>Informação, ciência da informação: breves reflexões em três tempos</i>	Ciência interdisciplinar
<i>Ciência da informação: origem, evolução e relações</i>	3 características gerais que constituem a da evolução da C.I.: ciência interdisciplinar por natureza; inexoravelmente liga-

	da a tecnologia e uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação, ou seja, ciência social.
<i>Traçados e limites da ciência da informação</i>	Ciência interdisciplinar; ciência que investiga as propriedades e comportamentos da informação; tem foco no usuário e que possui aplicações tecnológicas.
<i>Ciência da Informação sob a ótica paradigmática de Thomas Kuhn: elementos de reflexão</i>	Ciência que investiga as propriedades e comportamento da informação e pode ser considerada uma ciência aplicada.
<i>A desconstrução do conceito de “qualidade da informação”</i>	Disciplina da área de humanidades.
<i>Pós-modernismo e informação: conceitos complementares?</i>	Disciplina que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que governam seu fluxo; ciência interdisciplinar; ciência pós-moderna e características de transformação sociocultural.

Deve-se observar que a maioria dos artigos analisados conta com a definição de que a C.I. é uma ciência interdisciplinar por natureza, sendo que essa definição se trata de uma definição clássica da área, definida por Borko, no surgimento da área e constantemente retomada para a consolidação.

Ainda é possível observar que em alguns momentos e em alguns discursos, encontra-se a definição de que a C.I. é uma ciência social, ou com característica sociais, voltada para o social. Essa definição pode estar pautada no fato de que, além de estar inscrita no discurso da área nesta década, uma vez que a preocupação está voltada para o usuário, suas necessidades e desejos, se trata de uma ciência social aplicada e que em vários momentos se preocupa com a importância da informação para o meio em que atua,

Um conceito que aqui aparece com bastante frequência e que chamou a atenção é sobre ser uma ciência que se preocupa com as propriedades e comportamento da informação, os fluxos da informação e os meios de processar informação voltada para a acessibilidade e a utilidade da mesma, sendo tal definição amplamente ex-

plorada no período de 1970 a 1990, como a pesquisa que deu origem a esse trabalho revelou.

Possui ainda algumas outras definições com menor índice de ocorrência, como uma ciência pós-moderna (embora ainda seja expressivo a quantidade de vezes em que aparece), uma disciplina ou ciência com caráter tecnológico, o que condiz com o que o IBBD tinha a intenção quando foi criado, ou ainda uma ciência aplicada, ou da área de humanas.

Optou-se pela comparação dos conceitos mais frequentes dos dois periódicos para que se chegasse a uma conclusão dos mais utilizados e, dessa forma, concluiu-se que a definição de que a C.I. é uma ciência interdisciplinar foi a mais utilizada, empatada com a da que se trata de uma ciência social, ambas constando em 3 dos artigos analisados.

Cabe o destaque de que grande parte dos artigos apresentou mais de uma definição, o que concretiza o fato de a C.I. ser uma área com muitas definições e sem um fechamento completo de ideias.

5 Considerações finais

Este trabalho teve como proposta a construção de um esboço do percurso conceitual e discursivo da Ciência da Informação no Brasil e para tanto foram levantados e observados pressupostos teóricos e metodológicos da A.D., bem como analisados os artigos selecionados dos periódicos “*Ciência da Informação*” e “*Perspectivas em Ciência da Informação*”, datados de 1990. O problema se configurou na busca por semelhanças, diferenças e algumas contradições do discurso construído sobre a C.I., então se acredita que tal problema foi solucionado na medida em que se tornou possível identificar essas relações por meio dos fenômenos da polissemia, polifonia e pré-construído sendo cortadas pela ideologia.

Na primeira etapa da pesquisa se realizou um levantamento bibliográfico e uma breve revisão da literatura acerca da Análise do Discurso através de obras fundamentais para a área, se tratando de autores como Michel Foucault e sua obra *A Arqueologia do Saber*, e Eni P. Orlandi e sua obra *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Da mesma forma foi realizado o levantamento acerca de Ciência da Informação, com a utilização de autores e obras fundamentais para a área e sua caracterização. Essas revisões de literatura foram imprescindíveis para caracterizar os termos além de observar a possível relação entre as áreas.

A segunda etapa se trata da construção do percurso discursivo da área por meio de análise dos artigos coletados dos periódicos “*Ciência da Informação*” e “*Perspectivas em ciência da Informação*”. É também nesta etapa que o segundo objetivo específico da pesquisa se consolida, uma vez que este se tratava da formulação de um esboço do percurso conceitual do

conceito de Ciência da Informação através de seus periódicos. Os artigos foram coletados e analisados, e seus resultados apresentados na terceira etapa desta pesquisa.

Dessa forma, a terceira etapa se tratou da construção do quadro de comparação dos conceitos, e com isso a consolidação do terceiro objetivo específico desta pesquisa, pois com a construção foi possível sistematizar as diferenças, semelhanças e contradições entre os conceitos encontrados durante as análises e, conseqüentemente, facilitar a visualização dos conceitos além de ser a forma de se ter um esboço do percurso conceitual de Ciência da Informação e a construção de um processo arqueológico.

Ainda na terceira etapa, acredita-se que o primeiro objetivo específico foi alcançado, pois através das análises dos artigos fica claro que a Análise do Discurso pode ser utilizada como metodologia de análise na área de Ciência da Informação, bem como o terceiro objetivo específico, pois trata das semelhanças, diferenças e contradições dos conceitos.

Desta forma, analisando os periódicos, foi possível construir algumas relações que ocorrem com a Ciência da Informação, baseadas no discurso presente nos periódicos.

Uma vez proposta a utilização de Análise do Discurso como base metodológica, tornou-se necessária a verificação da utilização dentro da área de Ciência da Informação e quais os conceitos levantados, e caminham para o entendimento de que a A.D. é uma metodologia que pode ser aplicada em C.I., tratando-se de uma metodologia viável para tal.

Finalmente tem-se que a análise do percurso discursivo da Ciência da Informação foi feita por meio de análise da ocorrência do termo Ciência da Informação em artigos datados de 1990, e em tais artigos observou-se que destaca-se o conceito de “interdisciplinaridade” proposto por Borko (1968), ou seja, a área perpassa por outras tantas para que haja um sentido ou uma definição, e pautado em Lima (2015), é possível perceber que essa definição esclarece as discussões epistemológicas, pois a encara como fator chave para a consolidação da área e determinam uma formação discursiva, atravessando-a com outra formação discursiva.

Destaca-se também a definição de que a Ciência da Informação é uma ciência social, tornando a definição do conceito mais completa e inteligível, além de se configurar no discurso da década, visto que a Saracevic (1996) traz uma nova definição, de que é um campo dedicado à prática profissional voltada para problemas de comunicação do conhecimento e seus registros entre os humanos, no contexto social expressamente dito.

Notas

- (1) Título original: *L'ordre du discours. Leçon inaugurale au Collège de France prononcée le 2 décembre 1970*. Paris, 1971.

Referências

- Araújo, C. A. A. (2003) A ciência da Informação como ciência social // *Ciência da Informação*. 32: 3 (set./dez. 2003) 21-27.
- Barros, T. H. B. (2010). A construção discursiva em arquivística: Uma análise de percurso histórico e conceitual da disciplina por meio de conceitos de classificação e descrição. Marília: Faculdade de Filosofia e Ciência da Universidade Estadual Paulista, 2010. Master dissertation. http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Ciencia-da-Informacao/Dissertacoes/barros_thb_me_mar.pdf (2013-09-02).
- Borko, H. (1968). Information Science - what is it? // *American Documentation*. 19:1 (1968), 3-5.
- Brandão, H. H. N. (2004). Introdução à análise do discurso. 2a. ed. rev. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.
- Brandão, H. H. N. (2009). Analisando o Discurso. São Paulo: Museu da língua Portuguesa, 2009. http://www2.eca.usp.br/Ciencias.Linguagem/Brandao_AnalisandoODiscurso.pdf (2015-09-02).
- Caregnato, R. C. A.; Mutti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo // *Texto Contexto Inferm*. 15: 4 (out-dez. 2006). <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17> (2013-11-19).
- Ferreira, M. C. L. (2007). O quadro atual da análise do discurso no Brasil um breve perambulo // Ferreira, M. C. L.; Indursky, F. (org.). *Michel Pêcheux e Análise do Discurso: uma relação de nunca acabar*. 2. ed. Sao Carlos: Claraluz, 2007. Cap. 1. 13-22.
- Foresti, N. A. B. (1986). A revista *Ciência da Informação* no contexto de suas instituições: algumas considerações // *Ciência da Informação*. 15:2 (1986). <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1426/1047> (2013-10-01).
- Foucault, M. (2010). A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- Frohmann, B. (1995). Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. 23rd Annual Conference: Canadian Association for Information, 1995.
- Gomes, M. Y. F. S. F. (2009). Desafios atuais da Ciência da Informação no Brasil // *Perspectivas em Ciência da Informação*. 14:3 (set./dez. 2009) 190-205. <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/989/642> (2015-09-20).
- Gomez, M. N. G. (2012). Regime de informação: construção de um conceito // *Informação & Sociedade*. 22:3 (set./dez. 2012). <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/14376/8576> (2015-10-12).
- Le Coadic, Y. F. (1996). A ciência da informação. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.
- Lima, L. M. (2015). O percurso discursivo da Ciência da Informação no Brasil: uma análise discursiva a partir dos periódicos *Ciência da Informação* e *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2015. Final paper.
- Mazière, F. (2007). A análise do discurso: História e práticas. São Paulo: Parábola editora, 2007.
- Mikhailov, A. I. (1967). Informatics – A Scientific Discipline. // *Documentação e Informação Científica*. 10:53 (1967) 239-242.

Mueller, S. P. M.; Pecegheiro, C. M. P. A. (2001). O periódico *Ciência da Informação* na década de 90: um retrato da área refletido em seus artigos. // *Ciência da Informação*. 30:2 (maio/ago. 2001) 47-63. <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/193/170> (2015-10-13).

Orlandi, E. P.; Guimaraes, E. R. J. (1986). Unidade e dispersão: uma questão do texto e do sujeito, *Cadernos PUC.*: São Paulo, 1986.

Pêcheux, M. (1998). Sobre os contextos epistemológicos da Análise do Discurso. // *Cadernos de Tradução*. 01:01 (nov. 1998) 47-55.

Pêchêux, M. (1999). O papel da memória. Campinas: Pontes, 1999.

Pinheiro, L. V. R. (1998). Campo interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. // *Investigación Bibliotecológica*. 12:25 (julio/diciembre 1998).

Pinheiro, L. V. R. (2004). Informação: esse obscuro objeto da ciência da informação. // *Morpheus*. 2:4 (2004). <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/31/1/Morpheus2004Pinheiro.pdf> (2013-09-25).

Pinheiro, L. V. R.; Loureiro, J. M. M. (1995). Traçados e limites da ciência da informação. // *Ciência da Informação*. 24:1 (1995). <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/531/483> (2013-10-18).

Rees, A.; Saracevic, T. (1967). Education for Information Science and its relation to librarianship. // *Annual Conference Of The Special Libraries Association*. New York, 1967. (Unpublished Paper).

Saracevic, T. (1996). Ciência da informação: origem, evolução e relações. // *Perspectivas em Ciência da Informação*. 1:1 (jan./jun 1996) 41-62. <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22> (2015-01-09) Tradução de Eni P. Orlandi [et al.]. Campinas: Editora da UNICAMP, 1975.

Taylor, R. (1966) "Professional aspects of information Science and technology". // *ARIST – Annual review of information Science and Technology*. 1 (1966) 15-40.

Weinberg, A. M. (1988) *Science, government and information: 1988, perspective*. Bulletin of the American Society for Information Science, 15:2 (dec. 1988/1989) 21-23. Relatório Weinberg (1963).

ARTIGOS ANALISADOS

Braga, G. M. (1995). Informação, ciência da informação: breves reflexões em três tempos. // *Ciência da Informação*. 24:1 (1995) 1-8. <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/534/486> (2015-01-19).

Cardoso, A. M. P. (1996). Pós-modernismo e informação: conceitos complementares? // *Perspectivas em Ciência da Informação*. 1:1 (jan./jun. 1996) 63-79. <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/241/28> (2015-01-12).

Christovão, H. T. (1995). A ciência da informação no contexto da pós-graduação do IBICT. // *Ciência da Informação*. 24:1 (1995) 1-10. <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/529/481> (2015-01-19).

Eugênio, M.; França, R. O.; Perez, R. C. (1996). Ciência da Informação sob a ótica paradigmática de Thomas Kuhn: elementos de reflexão. // *Perspectivas em Ciência da Informação*. 1:1 (jan./jun., 1996) 27-39. <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/240/25> (2015-01-09).

Mostafa, S. P. (1993). Novos referenciais teóricos no XVI Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia. // *Ciência da Informação*. 3:22 (1993) 22-27.

<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/1141/789> (2015-01-19).

Mostafa, S. P.; Marañón, E. I. M. (1992). O segredo, a informação e a cidadania. // Revista da Escola de Biblioteconomia da Ufmg. 21:2 (jul./dez., 1992) 203-212. <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002494&dd1=d466c> (2015-01-12).

Nehmy, R. M. Q. et al. (1996). A ciência da informação como disciplina científica. // Perspectivas em Ciência da Informação. 1:1 (jan./jun., 1996) 9-25. <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/239/26> (2015-01-06).

Nehmy, R. M. Q.; Paim, I. (1998). A desconstrução do conceito de “qualidade da informação”. // Ciência da Informação. 1:27 (jan./abr. 1998) 36-45. <http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/347/308> (2015-01-19).

Pinheiro, L. V. R.; Loureiro, J. M. M. (1995). Traçados e limites da ciência da informação. // Ciência da Informação. 24:1 (1995) 1-19.

<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/531/483> (2015-01-19).

Saracevic, T. (1996). Ciência da informação: origem, evolução e relações. // Perspectivas em Ciência da Informação. 1:1 (jan./jun., 1996) 41-62.

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22> (2015-01-09).

Copyright: © 2016 Caprioli (et al). This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 2016-06-02. Accepted: 2016-06-02